



Resolução sobre a participação das mulheres nas organizações sindicais

Considerando que:

Um: O Comitê Latino-americano de Mulheres da UITA (Clamu), criado na VII Conferência Latino-americana de Mulheres na cidade de Buenos Aires, (março de 2012), se converteu progressivamente em um espaço de participação e construção democrática e coletiva.

Dois: A realização de oficinas de formação sobre inclusão, diversidade de gênero, prevenção e combate à violência contra as mulheres são ações transversais do Comitê desde a sua criação.

Entretanto, desde a chegada da pandemia de Covid-19, quando os modos para estar conectadas foram totalmente impactados, o Clamu teve que reinventar-se para continuar articulando suas ações.

Três: Durante 2020, o ciclo denominado Ronda Viva expôs a realidade e os desafios que enfrentam as mulheres nas tarefas sindicais, bem como a necessidade de estabelecer redes para fortalecer e empoderar as trabalhadoras.

Quatro: Como uma reação em cadeia, de uma atividade a outra surgiu a ideia de somar-se à campanha da ONU “16 dias de ativismo para a eliminação da violência contra as mulheres e a promoção dos direitos humanos” em forma de ação unificada regional.

De 25 de novembro, Dia Internacional da Eliminação da Violência contra a Mulher, até 10 de dezembro, Dia dos Direitos Humanos, a Rel UITA mobilizará suas bases sindicais

e atuará fortemente nas redes sociais e âmbitos públicos para dar visibilidade a uma problemática que afeta a milhares de mulheres e pessoas LGBTI na América Latina.

No primeiro 8 de março na pandemia, o Clamu promoveu o projeto “Março Mulheres em Movimento”, que reivindicou o caráter trabalhista da data e mostrou que as mulheres têm sempre estado nas primeiras fileiras de luta e solidariedade.

Como consequência, o Clamu participou ativamente das ações de solidariedade e denúncia no marco do trabalho desenvolvido pela Internacional. O Comitê foi protagonista da “**Campanha todos somos Odilia Caal Có**”, e da “**Campanha de defesa da NR36**”, que promove o trabalho seguro e dentro das normas nos frigoríficos do Brasil.

Cinco: Durante os últimos três anos, o comitê participou de oficinas que buscam introduzir na agenda dos sindicatos filiados temas como a diversidade de gênero, a inclusão em âmbitos de decisão e a luta por ambientes de trabalho livres de violência.

Este trabalho coletivo deu seus frutos. Conquistaram-se novos espaços, como a formação do Coletivo Latino-americano Interino LGBTI da UITA.

Por todos estes motivos, a XVI Conferência Regional Latino-americana da UITA resolve:

Um: Continuar lutando e concentrar esforços para garantir que os direitos das mulheres e pessoas LGBTI sejam promovidos nas estruturas orgânicas da UITA, garantindo âmbitos de integração e participação.

Dois: Fortalecer e promover novas alianças, agendas políticas e programáticas com organização da sociedade civil, que representem e defendam os direitos das mulheres e da comunidade LGBTI.

Três: Dar continuidade às campanhas de sensibilização sobre os diversos tipos de violência contra as mulheres e pessoas LGBTI dentro da organização e da comunidade, com o objetivo de contribuir para sua eliminação definitiva.